

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Mapeamento Socioemocional - Comunidade UFPE



Bem Estar
UFPE

Recife 2022



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Comissão: Comissão de Humanização e Saúde Mental BEM-ESTAR UFPE

Membros da Comissão:

Viviane dos Santos Louro

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa

Ana Márcia Luna Monteiro

Guilherme Lima Moura

Marcelo Luiz Pelizzoli

Maria Christina de Medeiros Nunes

Darlindo Ferreira de Lima

Luiz Francisco Buarque de Lacerda Júnior

Maria Lucicleide Falcão de Melo Rodrigues

Contato da Comissão: www.bemestarufpe.wordpress.com

comissao.saudemental@ufpe.br

Dados do Presidente:

Viviane Louro - viviane.louro@ufpe.br

(81) 9.8170-9200

APRESENTAÇÃO

A *Comissão de Humanização e Saúde Mental BEM-ESTAR UFPE*, nasceu da iniciativa de um grupo de docentes da UFPE, que, ao se depararem com constantes situações de adoecimento mental/emocional de estudantes da universidade, sentiram a necessidade de trazer à tona a discussão sobre o tema saúde mental em nossa comunidade acadêmica.

As primeiras reuniões do grupo de docentes aconteceu em 2018 e após muitos encontros com uma alta rotatividade de pessoas interessadas na temática, viu-se a necessidade de se formar um grupo menor e fixo que pudesse propor ações e pudesse contribuir de forma mais efetiva na construção de uma política de saúde mental na universidade, em diálogo com outros projetos, centros, departamentos e comissões já existentes. Assim surgiu a Comissão que no dia 02 de Outubro de 2020 foi oficialmente constituída.

SOBRE O MAPEAMENTO

No segundo semestre de 2020 a comissão decidiu que o primeiro passo para a construção de uma política de saúde mental, seria promover um mapeamento da situação socioemocional da comunidade acadêmica da UFPE, com o objetivo de coletar informações que pudessem servir de subsídios para nortear as ações futuras.

Depois de muito deliberar, foi convidada para contribuir com a organização do que foi chamado **Mapeamento Socioemocional da Comunidade da UFPE**, a professora Umbelina do Rego Leite (siape 2266927), do departamento de psicologia CFCH/UFPE, que possui ampla experiência em pesquisas.

Para o mapeamento foi criado um questionário no google docs que foi inserido no SIGA para que docentes e discentes pudessem preencher (de forma voluntária) como também, foi divulgado nas redes sociais da Universidade e na ASCOM para que, além dos docentes e discentes, os técnicos, voluntários e terceirizados da instituição também pudessem participar, se assim desejassem.

O questionário teve como objetivo entender as percepções da comunidade acadêmica em relação ao que a UFPE representa para eles, quais sentimentos, quais fontes de bem-estar e mal-estar e o que mudariam na UFPE. Também procuramos compreender aspectos de saúde durante a quarentena/isolamento social imposto devido à Covid-19.

COLETA DOS DADOS E INSTRUMENTO

O questionário ficou aberto para respostas na página do SIGA de 20/01/2021 a 19/04/2021. Situando o período da coleta com as aulas, devido às medidas restritivas impostas pela pandemia de COVID-19, tivemos as aulas presenciais interrompidas em 16/03/2020, o semestre letivo de 2020.3 com aulas no formato remoto de 24/08/2020 a 11/12/2020 e o semestre letivo de 2020.1 também com ensino remoto de 25/01/2021 a 30/04/2021. Houve 2012 respostas, sendo 1989 questionários válidos. Houve participação de todos os campi.

Os participantes responderam a questões abertas e fechadas que constavam um questionário eletrônico com as seguintes perguntas, nesta ordem:

1. Gostaríamos de saber que função você exerce na UFPE
2. Em que Curso e/ou Centro da UFPE você trabalha ou estuda?
3. Se você é ESTUDANTE, assinale a modalidade
4. Se você é ESTUDANTE, em qual período está matriculado?
5. Se você é DOCENTE, SERVIDOR, TERCERIZADO ou VOLUNTÁRIO, há quanto tempo (anos) trabalha na UFPE?
6. Escreva 3 palavras que expressam o que a UFPE REPRESENTA para você.
7. Escreva 3 palavras que expressam como você se SENTE em relação a UFPE
8. Escreva 3 coisas que lhe causam BEM ESTAR em relação a UFPE
9. Escreva 3 coisas que lhe causam MAL ESTAR ou SOFRIMENTO em relação a UFPE
10. Escreva 3 coisas que você mudaria na UFPE
11. Escreva 3 coisas que você mudaria NO SEU CURSO (ou no local em que trabalha na UFPE)
12. Assinale o que mais expressa o que você está sentindo desde que o COVID-19 se instalou entre nós e começou a quarentena/isolamento social (pode assinalar mais de uma questão se quiser)
13. Quantas horas você está dormindo por noite atualmente?
14. Você possui alguma deficiência ou transtorno?
15. Se sua resposta acima foi SIM, escreva qual sua deficiência ou transtorno
16. Você possui atualmente algum problema de saúde mental? (Problemas emocionais ou psiquiátrico?)
17. Se sua resposta acima foi SIM, qual o problema de saúde mental que você apresenta atualmente?
18. Assinale sua faixa etária
19. Sexo
20. Gênero
21. Orientação sexual
22. Qual a sua cor racial?
23. Quantas pessoas moram na sua casa?
24. Renda familiar mensal (somando todos que moram com você)
25. Se você é ESTUDANTE, qual sua situação atual?
26. Estamos terminando a pesquisa, caso queira comentar, sugerir, reclamar ou relatar algo que não foi contemplado nas questões acima, use o espaço abaixo à vontade (lembrando que as respostas serão mantidas em sigilo)

RESULTADOS

Perfil da amostra

- Do total de público respondente ao mapeamento, correspondente a 2012 pessoas, 1989 questionários foram considerados válidos, sendo: 1251 respostas de estudantes (graduação e pós-graduação), 579 respostas de docentes, 150 respostas de técnicos-administrativos e 9 respostas de terceirizados e voluntários;
- Quanto ao perfil, a maioria foi representada por mulheres (62,4%), estudantes (63%), com idade entre 18 a 25 anos (41%) e heterossexual (79,2%). 7% dos voluntários relataram ter deficiência ou transtorno (136 pessoas);
- 56.3% possui renda familiar até 05 salários mínimos;
- 76.92% reside com 02 a 04 pessoas;
- Quanto à situação de trabalho dos estudantes verificou-se que 39.25% estavam desempregados, 23.74% recebiam algum tipo de bolsa da universidade, 15.75% tem emprego formal e 11.35% trabalhavam informalmente, sem renda fixa;

Tabela 1 - Sexo, idade, gênero, orientação sexual e vínculo com a UFPE

		F	%
Sexo	Feminino	1241	62,4
	Masculino	741	37,3
	Outro	7	,4
Faixa etária	De 18 a 25 anos	818	41,1
	De 26 a 35 anos	328	16,5
	De 36 a 45 anos	293	14,7
	De 45 a 56 anos	325	16,3
	Acima de 57 anos	225	11,3
Gênero	Feminino	1225	61,6
	Masculino	722	36,3
	Fluido	7	,4
	Neutro ou não-binário	11	,6
	Outro	8	,4
	Transgênero	1	,1
Orientação sexual	Heterossexual	1575	79,2
	Bissexual	170	8,5
	Homossexual	151	7,6
	Outro	32	1,6
Vínculo com a UFPE	Estudante	1251	62,43
	Docente	579	28,89
	Técnicos administrativos	150	7,49
	Terceirizado	4	0,20
	Voluntário	5	0,25
	Não respondeu	15	0,75

Quanto aos dados de “em que curso e/ou centro da UFPE o participante trabalha ou estuda, não foi possível ter os dados completos. Como a pergunta foi feita em conjunto, muitos participantes ou respondiam somente o curso ou somente o Centro ou local de trabalho. Assim temos 1148 respostas sobre qual Centro ou local de trabalho o participante está vinculado (Tabela 2).

Tabela 2 - Curso e/ou centro da UFPE que trabalha ou estuda (N=1148)

CENTRO	N=1148
Centro Acadêmico de Vitória / CAV	71
Centro Acadêmico do Agreste / CAA	163
Centro de Artes e Comunicação / CAC	144
Centro de Biociências / CB	92
Centro de Ciências da Saúde / CCS	198
Centro de Ciências Exatas e da Natureza / CCEN	33
Centro de Ciências Jurídicas / CCJ	42
Centro de Ciências Médicas / CCM	26
Centro de Ciências Sociais Aplicadas /CCSA	87
Centro de Educação / CE	32
Centro de Filosofia e Ciências Humanas / CFCH	80
Centro de Informática / CIn	7
Centro de Tecnologia e Geociências / CTG	108
Colégio de Aplicação /CAP	4
Hospital das Clínicas / HC	11
PROGEPE	16
PROGRAD	7
PROAES	4
NASE	2
Núcleo de TV e Rádios Universitárias / NTVRU	2
PROPESQI	1
Núcleo de Acessibilidade – NACE	1
Pré-vestibular PRU - Projeto Rumo à Universidade	1
PROPG	1

PROGEST	2
Reitoria	13

Saúde e Sono

- Os itens referentes à situação de saúde e sono a partir da pandemia do COVID 19, cujas respostas poderiam ser assinaladas em mais de uma questão, foram respondidos por 1.898 participantes, sendo que 1401 respostas foram consideradas válidas. Os dados apontaram que 56.22% sentiam muita falta de estar na UFPE; 34.83% embora se sentissem fisicamente bem referiram estar emocionalmente mal; 32.51% atingiram níveis elevado de estresse; e 26.77% desenvolveram depressão, ansiedade ou pânico;
- Em relação ao sono e ao número de horas dormidas por noite, a maioria, correspondente a 42,6% respondeu dormir entre 6 e 8 horas, e 32,7% , entre 4 e 6 horas;

Representação social

- Nos itens relativos à representação da UFPE para os pesquisados, compreendendo-se de que a representação social resulta de um conjunto sistematizado de informações, crenças, opiniões e atitudes , os elementos apontados com características centrais (oportunidade, conhecimento, futuro, trabalho, realização, sonho, aprendizado, formação, estudo) parecem reunir evidências de que para a comunidade acadêmica, a UFPE representa a realização de um sonho, o futuro, lugar de crescimento pessoal, aprendizado, de estudo, de formação profissional e de oportunidade de mudança de vida. É fonte de orgulho e também de responsabilidade;
- Os resultados da pergunta de como discentes, docentes e técnicos administrativos, se sentiam fazendo parte da UFPE, os termos evocados na composição do seu campo representacional, apresentaram aspectos mais positivos que negativos. Eles percebem a UFPE como parte da felicidade e realização, são gratos e orgulhosos, mas se sentem cansados e ansiosos;

Bem-estar e Mal-estar

- No que se refere às fontes de bem-estar e mal-estar em relação a UFPE, os resultados refletiram que as de bem-estar, estavam assentadas nos processos de aprendizagem e oportunidades de conhecimento e de relações interpessoais que a universidade proporciona, como vivências positivas de sucesso no ambiente acadêmico. O ambiente físico e social adequados, a natureza e espaços de encontro, como laboratórios, bibliotecas e sala de aula são considerados fontes de bem estar;
- Por outro lado, o espaço físico também apareceu como fonte de mal-estar, quando relacionados à infraestrutura deficitária, falta de equipamento e de segurança, a burocracia e as relações com os professores. O ensino, na modalidade remota, adotado

durante a pandemia para responder às demandas do isolamento social, também surgiu como aspecto significativo de mal-estar;

- Verificou-se que o professor surgiu tanto no discurso de fonte de bem-estar quanto no de mal-estar, sendo neste último com maior frequência, confirmando assim, os resultados da análise de hierarquia descendente em que professor surge como um fator relevante para o sofrimento psíquico;
- Os resultados permitiram ainda inferir que as fontes de mal-estar e bem-estar se diferenciam conforme o vínculo do participante com a UFPE. Os servidores técnicos-administrativos e terceirizados nomearam como fonte de bem-estar atitudes, tais como flexibilidade, solidariedade, contribuição; e como fonte de mal-estar, a desvalorização, o assédio, a arrogância, dentre outros. Os estudantes, apresentaram em seus discursos termos, tais como, conquista, sonho, amizades e futuro, como formas associadas ao bem-estar; e a indiferença, sobrecarga, preocupação, ensino remoto, professor, como indicadores de mal-estar. Já na categoria dos docentes as formas associadas ao bem-estar apareceram nos termos convivência, valorização e parceria; e o abandono, a burocracia e a sujeira como indicadores de mal-estar;

Mudanças na UFPE

- As respostas dos estudantes em relação aos professores e ao ensino sinalizam para melhorias da própria categoria de estudantes e apontam para mudanças na melhoria das relações interpessoais e na didática, e para melhorias no ensino remoto ou retirada do mesmo. São indicadas também melhorias na infraestrutura, tendo sido o restaurante universitário muito mencionado;
- Da mesma forma, as respostas dos técnicos administrativos também remeteram para melhorias da própria categoria, indicando mudanças tais como mais oportunidades de crescimento profissional, equidade entre os pares, e como igualmente verificado com os estudantes, para melhorias em relação ao relacionamento com os professores e no desempenho dos mesmos, quando ocupam funções de gestão;
- As respostas dos docentes, assim como ocorrido nas categorias de estudantes e técnicos-administrativos, apontaram para melhorias voltadas à própria categoria, como a valorização com melhor remuneração, melhor sistema de progressão e bolsas e também mais oportunidades de aperfeiçoamento.

À Luz dos resultados acima descritos, a *Comissão de Humanização e Saúde Mental BEM-ESTAR UFPE* apresenta a seguir alguns apontamentos e recomendações, como indicativos aos órgãos superiores e às instâncias decisórias da UFPE, na formulação, implementação e alinhamento de políticas e programas institucionais.

APONTAMENTOS E RECOMENDAÇÕES

- Ampliar e incentivar as práticas e os mecanismos de escuta e acolhimento para alunos, professores e técnicos;
- Repetir esta pesquisa anualmente, em toda a UFPE, como oportunidade de direcionar ações técnico administrativas que repercutem de forma eficaz sobre a melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade acadêmica e também como forma de acompanhar a comunidade acadêmica no que se refere às questões abordadas no questionário;
- Desenvolver um programa **obrigatório** de renovação dos processos de **atendimento** administrativo e das práticas pedagógicas de **TODO** o corpo administrativo e docente da UFPE. O foco deste programa deve ser orientado ao acolhimento dos que estão em sofrimento, cultivo do equilíbrio e da inteligência emocional bem como da comunicação não violenta, pautado na cultura de paz e no desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada no respeito, bem-estar e desenvolvimento dos seres humanos em sua plenitude;
- Investir fortemente na conectividade e qualidade da experiência humana nas plataformas digitais e reduzir o tamanho e a complexidade das ações burocráticas em todos os âmbitos institucionais;
- Combater veementemente e de forma mais assertiva e rápida as questões de assédio moral de chefes à subordinados; docentes à técnicos e alunos; técnicos à alunos e membros da instituição à tercerizados;
- Pensar formas de se inserir nos processos seletivos dos concursos itens referentes à conduta e caráter, além de especificações somente técnicas, pois, muitas vezes inserem o quadro de servidores pessoas altamente qualificadas tecnicamente mas não qualificadas em termos de relações interpessoais e práticas docentes, o que gera, na maioria das vezes, problemas no âmbito de saúde mental dos que convivem com tais indivíduos;
- Promover editais com fomentos específicos para projetos de extensão que visem trabalhos de cuidado humano, bem-estar, qualidade de vida, cultura de paz, acolhimento, saúde mental e combate à violência institucional;
- Promover formas mais eficazes de divulgação e comunicação entre os projetos, ações, pesquisas, comissões e movimentos acadêmicos que atuam nesta área de saúde mental, seja na prevenção, promoção ou acolhimento;